

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 450

DATA : 26 / 01 / 90

PG. : 14

Ato do presidente decepciona Raoni

Cacique esperava definição e não a interdição de área

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, faltando 50 dias para o encerramento de seu governo, poderá enfrentar uma das maiores manifestações indígenas já promovidas na capital federal — superior, até mesmo, à realizada durante os trabalhos constituintes —, se não houver uma solução no que se refere à demarcação da área indígena Mekragnoti, com 4 milhões 913 mil hectares, no sul do Pará, pleiteada pelos índios caiapós e pela Fundação Mata Virgem, fundada pelo roqueiro Sting e pelo cacique Raoni, do Parque Nacional do Xingu.

“Não estou entendendo nada”, garantiu o cacique Raoni, referindo-se ao Decreto nº 98.865, do dia 23, que apenas interdita a área Mekragnoti e não estabelece prazo para sua demarcação. “Esperávamos que o presidente Sarney honrasse o compromisso público que assumiu”, protestou o presidente da Fundação Mata Virgem, Olympio Serra. “Índio sempre perde”, lamentou Megaron, sobrinho de Raoni. Serra, Raoni e Megaron consideram um retrocesso o decreto presidencial que interdita a área pleiteada pelos índios.

Olympio Serra recordou que no primeiro encontro de Sting e Raoni com o presidente José Sarney, este alegou que o governo federal não tinha recursos financeiros para promover a demarcação da área Mekranogti, que é maior que o estado de Sergipe. Diante dessa colocação, Sting e Raoni viajaram por toda a Europa arrecadando fundos e obtiveram doações num total de 1 milhão de dólares, valor suficiente para promover a demarcação de toda a área. “Já estávamos prontos para abrir concorrência a fim de contratar empresas para efetivar a demarcação”, assegurou Olympio Serra.

Adesões — A frustração de Raoni, Megaron e Serra deve-se sobretudo ao fato de que a Funai já delimitou



Raoni



Sting

toda a área Mekranogti, onde habitam índios caiapós e, também, dois grupos arredios, nunca contactados pela Fundação Nacional do Índio. Com a interdição da área, a Fundação Mata Virgem conta agora com o apoio jurídico de Eunice Paiva, mulher do deputado Rubem Paiva, morto durante o regime militar, e do jurista Dalmo Dallari, que estudam medidas judiciais para tentar uma solução para o impasse.

O decreto presidencial que interditou a área, inspirado pela Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), estabelece um prazo de 150 dias para o reconhecimento das áreas tradicionalmente ocupadas pelos caiapós. Uma medida inócua, já que a Funai realizou os trabalhos de delimitação da área indígena e inclusive encaminhou à Saden uma minuta de decreto estabelecendo os limites da pleiteada área indígena Mekragnoti. Os caiapós já têm uma reserva demarcada, no sul do Pará, com 3 milhões 200 mil hectares.